

Produção de milho em grão em Sergipe se recupera em 2019 e aumenta em mais de seis vezes

O IBGE divulga nesta quinta-feira (01/10) os resultados da Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2019, que levanta informações sobre área plantada, área colhida ou destinada à colheita, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das principais culturas temporárias e permanentes do país. Confira abaixo os resultados de Sergipe.

Recuperação na produção de milho é reflexo de condições climáticas favoráveis em 2019

Entre 2018 e 2019, a produção de milho em grão saltou de 106.814 toneladas para 687.221 toneladas, o que representa um aumento de cerca de 6,4 vezes, reflexo das condições climáticas mais favoráveis em 2019. Apesar de ser o menor estado da região, em 2019 Sergipe voltou a ser o quarto maior produtor do Nordeste, atrás de Bahia, Piauí e Maranhão.

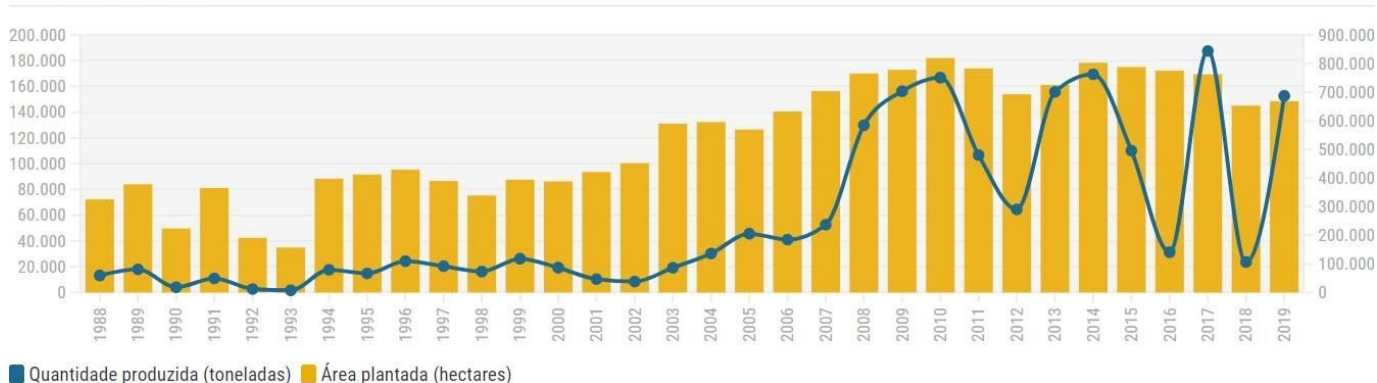
O milho é a principal cultura do estado e, em 2019, 54,25% da área plantada ou destinada à colheita em Sergipe, estava ocupada pelo milho, um total de 148.624 hectares. Esse percentual é o maior da série histórica da PAM, cujos dados de área plantada ou destinada à colheita iniciam em 1988, quando o milho ocupava apenas 21,69% da área plantada ou destinada à colheita no estado.

Com a produção de 2019, o valor da produção do milho em grão chegou a cerca R\$ 568 milhões, o maior em valores nominais desde a introdução do Real, em 1994. Isso representa 43,29% do total do valor da produção agrícola no estado, também a maior proporção na série histórica da PAM que, para essa variável, tem início em 1974, quando o milho representava apenas 7,90% da produção agrícola do estado.

Milho (em grão)

Área plantada e quantidade produzida

Sergipe (1988-2019)



Fonte: IBGE/UE/SE

O aumento na produção de milho em 2019 reflete, em parte, a seca expressiva que o estado enfrentou em 2018 e as condições pluviométricas mais favoráveis verificadas em 2019. O município de Simão Dias foi responsável por 186.000 toneladas (27,1% do total da produção do estado), tendo apresentado a maior produção em 2019. Esse resultado o coloca entre os 200 maiores produtores de milho em grão do Brasil, com a 101ª maior produção do país.

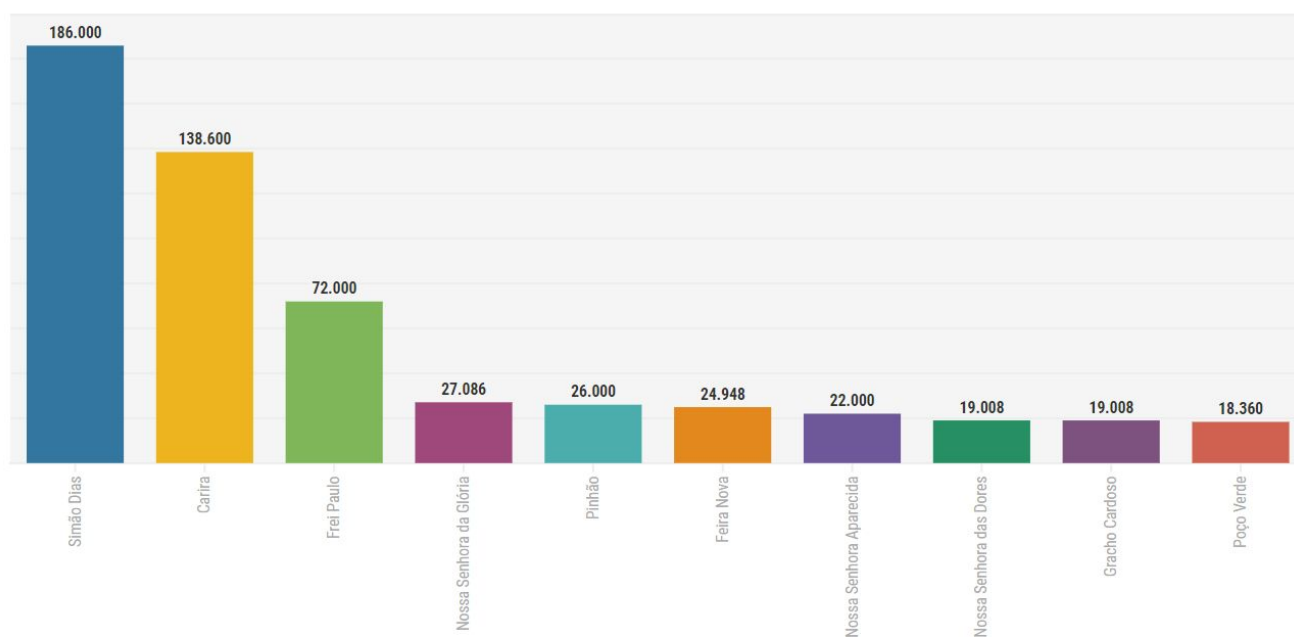
Outro município sergipano que aparece neste ranqueamento, na 137ª posição, é Carira, que em 2019 teve uma produção de 138.600 toneladas, ou cerca de 20,2% da produção do estado. Juntos, Simão Dias, Carira e Frei Paulo responderam por mais da metade da produção de milho de Sergipe em 2019.

Um outro reflexo da seca de 2018 pode ser encontrado na comparação entre área plantada e área colhida. Em 2018, o plantio ocupou 145.126 hectares, mas apenas 33.496 foram colhidos (23,1% do que foi plantado). Já em 2019, com 148.624 hectares plantados, houve colheita de 142.036 hectares (95,6%).

Maiores produtores em 2019

Milho (em grão)

Quantidade produzida em toneladas



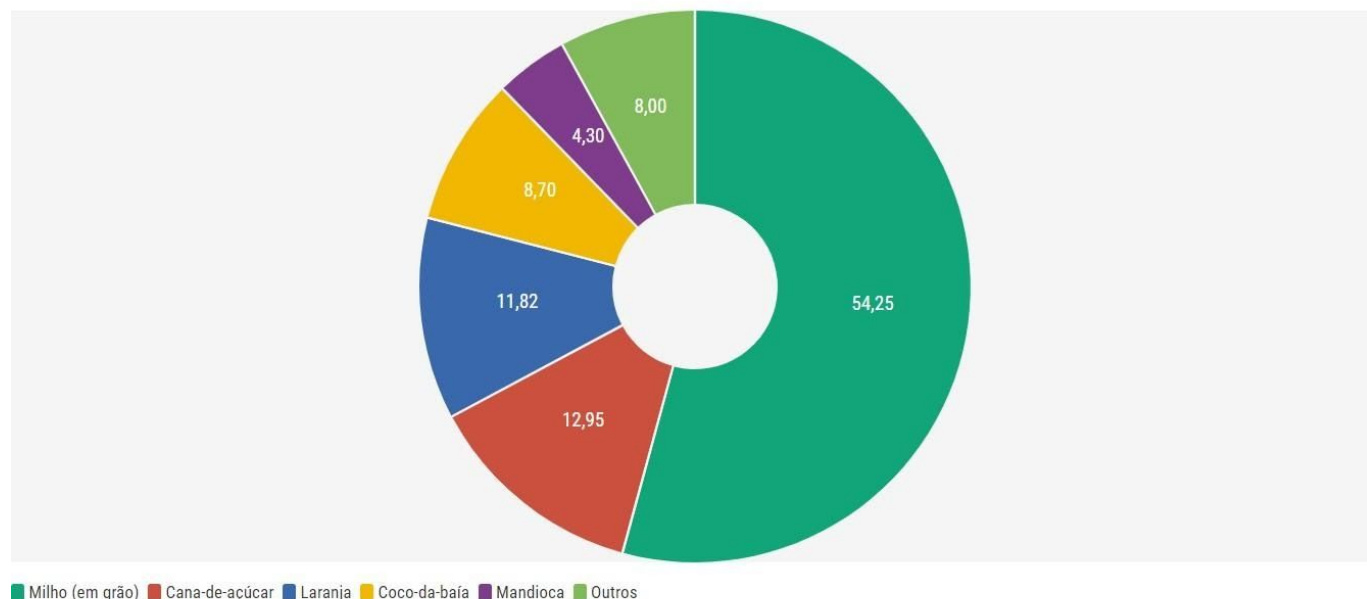
Em termos de área plantada ou destinada à colheita, além do milho, que respondeu por mais da metade da área das culturas pesquisadas pela PAM, também tiveram destaque a cana-de-açúcar (12,95%), a laranja (11,82%) e o coco-da-baía (8,70%), dois produtos de lavoura permanente, além da mandioca (4,30%). As demais culturas somadas responderam por 8,00% do total da área plantada ou destinada à colheita no estado.

Considerando todas as culturas da PAM, o valor da produção chegou a R\$ 1,31 bilhão. Em termos nominais, esse é o maior valor da série histórica da PAM desde a implantação do Real, em 1994. Mais de dois terços do valor da produção (69,7% ou R\$ 914,5 milhões) veio de culturas temporárias. As culturas permanentes responderam por 30,3% do valor da produção em 2019.

Produção Agrícola Municipal 2019

Participação na área plantada ou destinada à colheita em Sergipe

Culturas temporárias e permanentes



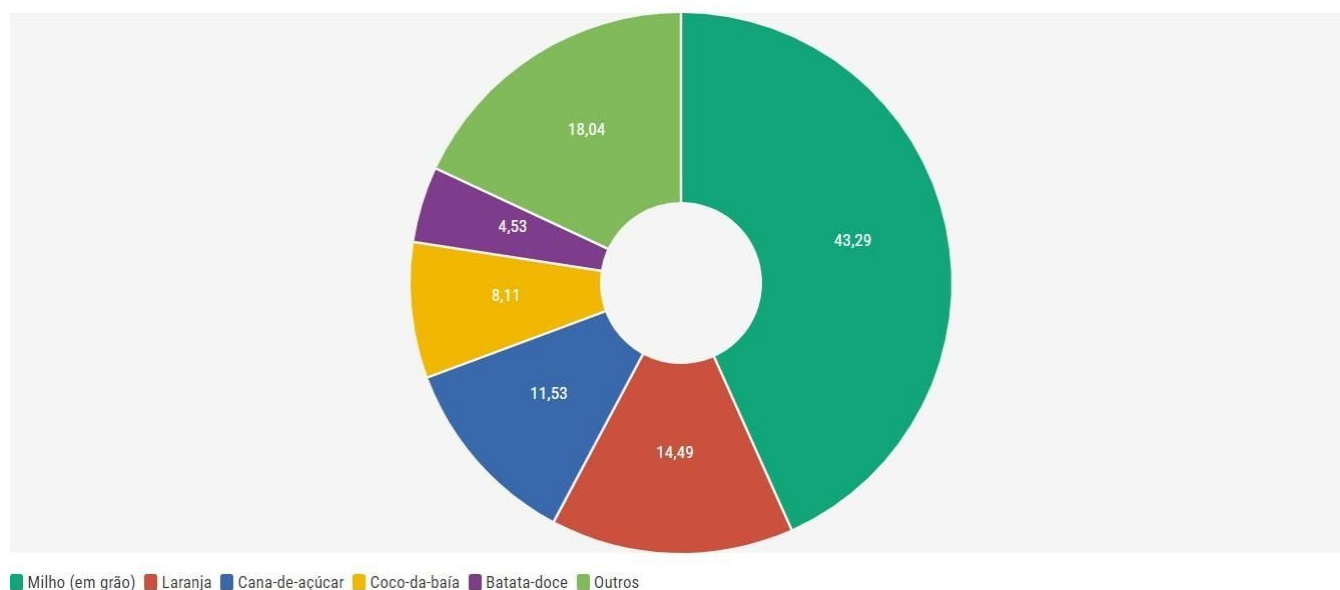
Fonte: IBGE/UE/SE

Em relação à participação no valor da produção das principais culturas, além do milho, que respondeu por 43,29% do total, tiveram destaque a laranja (14,49%), a cana-de-açúcar (11,53%), o coco-da-baía (8,11%) e a batata-doce (4,53%). Os demais produtos somados totalizavam 18,04% do valor da produção.

Produção Agrícola Municipal 2019

Valor da produção

Percentual por lavoura temporária ou permanente

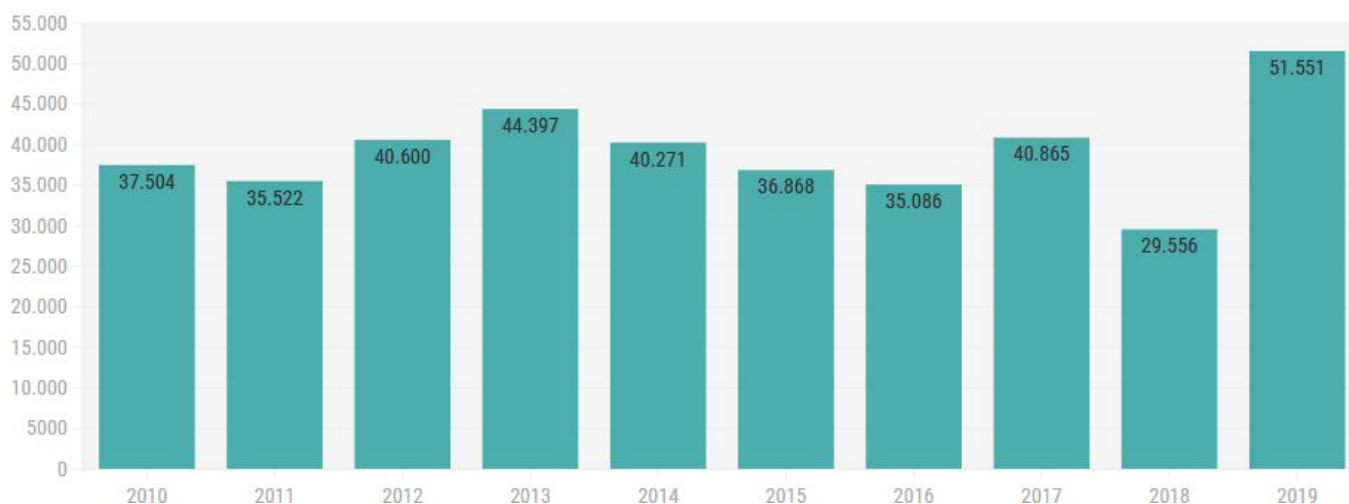


Fonte: IBGE/UE/SE

Batata-doce tem produção 70% maior de um ano para o outro

No grupo dos cinco produtos com maior valor da produção, a batata-doce é uma novidade. Sua aparição no ranqueamento se deve ao salto na produção de 29.556 toneladas em 2018 para 51.551 toneladas em 2019. Em termos percentuais, a quantidade produzida teve um aumento de 74,4% de um ano para o outro. Em 2019, Sergipe foi o segundo maior produtor de batata-doce da região Nordeste, ficando atrás apenas do Ceará, que teve uma produção de 90.990 toneladas.

Batata-doce



Segundo a supervisora da PAM em Sergipe, Hellie Mansur, “o aumento da produção da batata-doce se dá em um cenário de maior demanda no mercado, além de preços favoráveis por quilo”. Ainda segundo Hellie Mansur, “em 2018, alguns locais não tiveram água para realizar a plantação irrigada da batata-doce, o que afetou a produção no ano anterior”.

O aumento na quantidade produzida foi acompanhado de aumento na área plantada e de um aumento de produtividade. Em 2018, foram plantados 2.709 hectares, ao passo que em 2019 a área plantada chegou a 3.791 hectares. O rendimento médio por hectares, por sua vez, passou de 10.910 quilogramas em 2018 para 13.598 quilogramas em 2019. Sergipe é o sexto maior produtor de batata-doce do Brasil, com Itabaiana (23.750 toneladas) e Moita Bonita (19.200 toneladas) responsáveis por mais da metade da produção no estado.



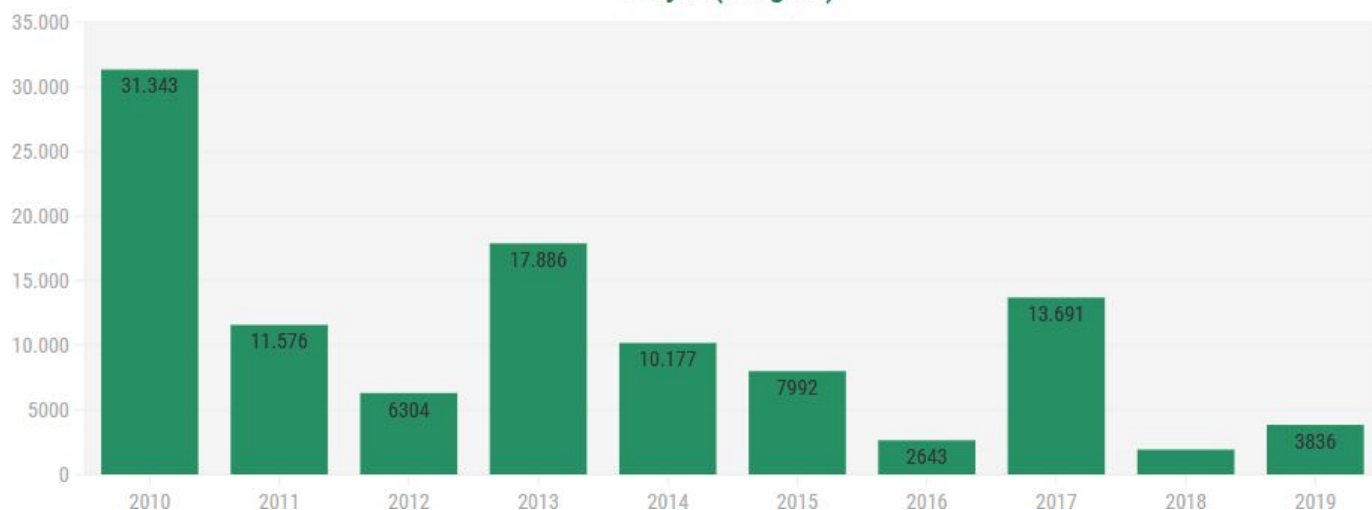
Produção de arroz e área plantada de feijão sofrem quedas

Entre 2018 e 2019, a produção de arroz diminuiu 11,2%, ficando em 28.159 toneladas. A quantidade produzida de arroz em 2019 é menos da metade do pico de produção atingido em 2008, quando Sergipe chegou a 58.585 toneladas.

Ainda assim, Sergipe tem três municípios entre os 200 maiores produtores nacionais. Ilha das Flores é o maior produtor do estado e ocupa a 148ª posição no ranqueamento nacional, com uma produção de 10.430 toneladas. Apesar disso, a produção no município caiu cerca de 31,4% entre 2018 e 2019. Também aparecem na lista Neópolis (7.852 toneladas), na 172ª posição, e Propriá (6.872 toneladas), na 183ª posição. No caso de Propriá, observou-se a tendência inversa, com um aumento de 84,6% na quantidade produzida.

No caso do feijão, embora tenha havido aumento na produção entre 2018 (1.927 toneladas) e 2019 (3.836 toneladas), nota-se que a quantidade produzida permanece em patamares históricos bem baixos, com 2019 sendo o sexto ano com menor produção de toda a série da pesquisa, iniciada em 1974 (ou seja, em 46 anos). Em 1995, por exemplo, a produção de feijão no estado chegou a 54.803 toneladas, cerca de 14,3 vezes a mais do que a de 2019.

Feijão (em grão)



Um fator importante na diminuição de produção do feijão é a redução da área plantada do produto. Em 2019, foram apenas 5.959 hectares, o menor valor desde 1988, quando a variável de área plantada passou a ser incluída na PAM. Em 1995, foram 81.383 hectares, cerca de 13,7 vezes mais do que em 2019.

Segundo Hellie Mansur, “em relação ao feijão, percebe-se uma falta de interesse por parte do produtor rural, que tem migrado para o plantio de milho. Isso se explica em parte pelo fato de o manejo do milho ser mais facilitado”, aponta. O maior produtor de feijão no estado era Poço Verde, com 1.440 toneladas produzidas em 2019.

Laranja e coco-da-baía ainda estão entre as principais culturas do estado, apesar da perda de protagonismo

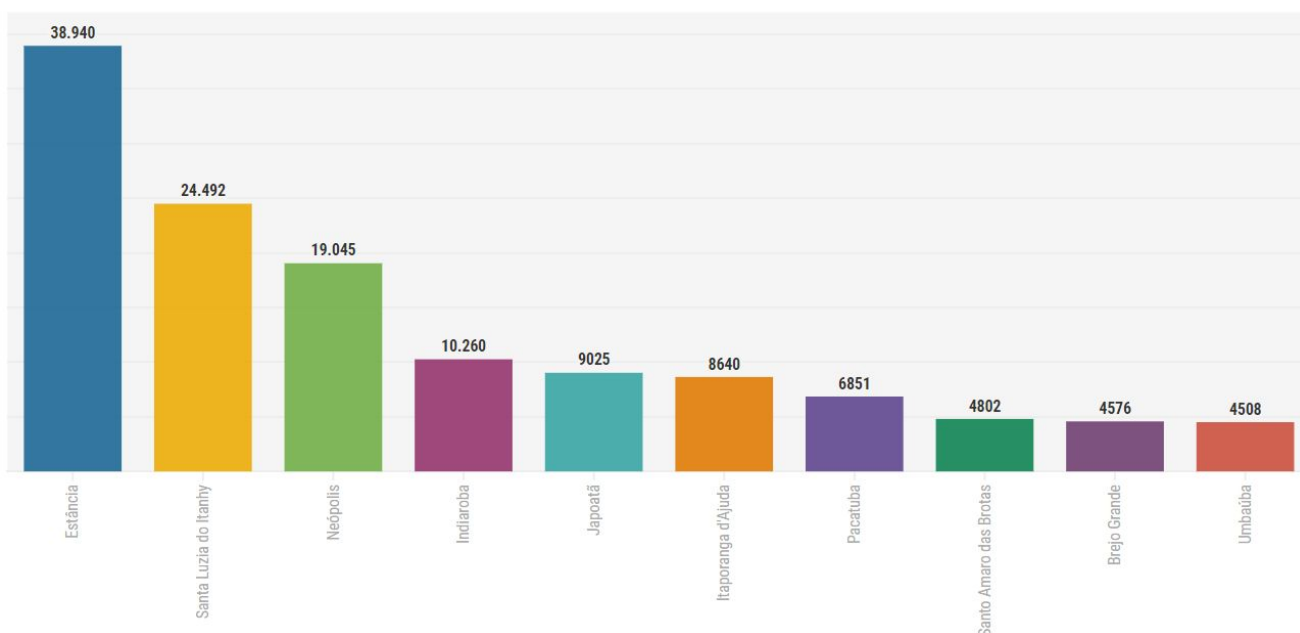
Entre as culturas permanentes, os principais produtos em Sergipe ainda são a laranja e o coco-da-baía. No caso do coco, o estado é o terceiro maior produtor do Nordeste com 152,8 milhões de frutos. Sergipe fica atrás apenas da Bahia (333,7 milhões de frutos) e Ceará (302,7 milhões de frutos). Apesar da posição entre os nove estados do Nordeste, o produto vem perdendo espaço na agricultura sergipana.

Em 2019, Sergipe registrou a menor área colhida na série histórica da PAM, iniciada em 1974, chegando 22.861 hectares. Em 1992, foram mais de 50.971 hectares de área colhida. A quantidade produzida, por sua vez, atingiu o ápice em 2008, quando chegou a 281,4 milhões de frutos.

Maiores produtores em 2019

Coco-da-baía

Quantidade produzida (em 1.000 frutos)



Para Hellie Mansur, “essa redução já era esperada porque temos muitos coqueirais antigos em Sergipe, com baixa produtividade e com pouca viabilidade econômica”. Em Sergipe, as maiores produções do fruto estavam em Estância (38,9 milhões de frutos), Santa Luzia do Itanhy (24,5 milhões de frutos) e Neópolis (19,0 milhões de frutos).

No caso da laranja, principal cultura permanente do estado, a quantidade produzida em 2019 ficou em 364.766 toneladas. Sergipe é o segundo maior produtor da fruta na região Nordeste, ficando atrás da Bahia, com uma produção de 574.211 toneladas. Apesar da posição de destaque no Nordeste, a laranja está em um patamar significativamente abaixo dos recordes registrados na década de 1990: a produção ficou acima de 4 milhões de toneladas, por exemplo, em 1991, 1993, 1994 e 1997.

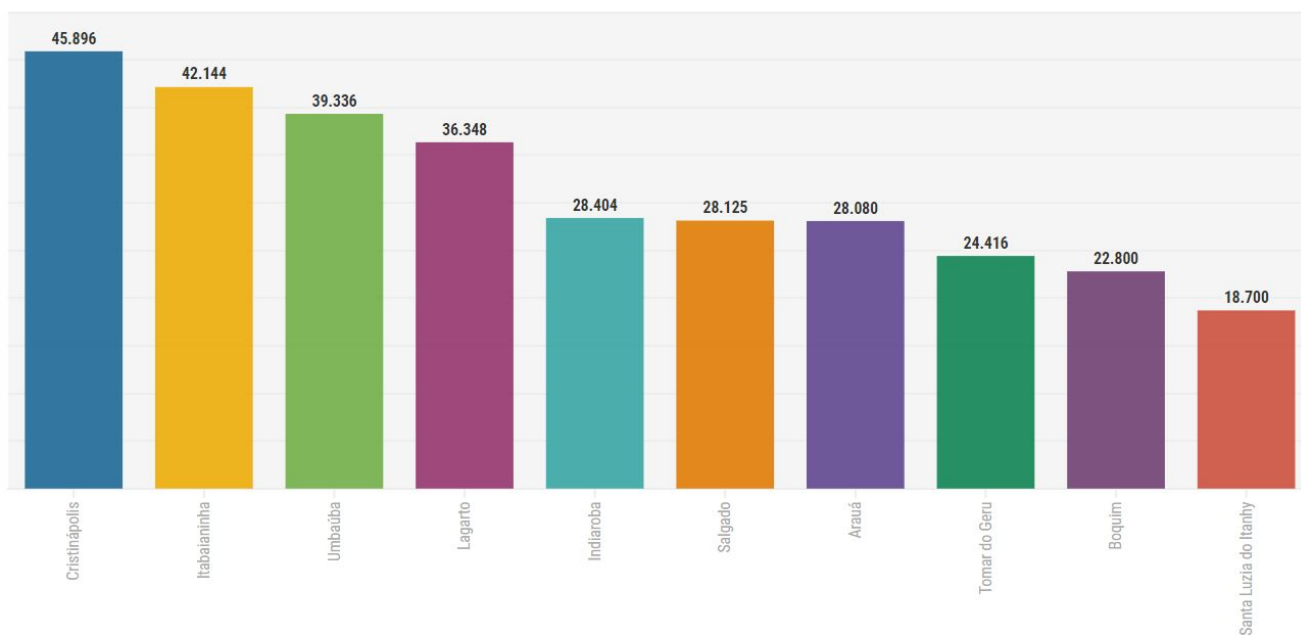
Entre os cítricos, Sergipe também era o segundo maior produtor regional do limão, com uma produção de 14.411 toneladas, também atrás da Bahia, com 69.676 mil toneladas. Em 2019, o limão estava entre as dez culturas mais importantes do estado em termos de valor de produção. A lista completa, em ordem

decrecente, contém: milho em grão, laranja, cana-de-açúcar, coco-da-baía, batata-doce, mandioca, abacaxi, banana (cacho), manga e limão.

Maiores produtores em 2019

Laranja

Quantidade produzida (em toneladas)



Unidade Estadual do IBGE em Sergipe
1º de outubro de 2020